

Ministério da Saúde deve liberar auto teste de HIV no ano que vem

Ao estimular diagnóstico, abrangência do serviço deve aumentar; hoje, estima-se haver 300 mil sem tratamento

DÉBORA PEDROSO
DA REDAÇÃO

Regulamentada pela Anvisa na semana passada, a venda de auto testes de HIV deve revolucionar o diagnóstico da doença. A expectativa é do Ministério da Saúde (MS), que trabalha para definir a estrutura de assistência ao paciente para o serviço, que deve ser liberado em 2016. No Brasil, há 400 mil pessoas em tratamento, mas as estimativas apontam que o número de pessoas com a doença pode chegar a 700 mil.

Nesse universo, o Governo Federal pretende atingir até 2020 a meta denominada 90-90-90, proposta em 2014 pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaid): 90% de pacientes diagnosticados, com 90% em tratamento e 90% com carga viral indetectável, ou seja, com o vírus controlado.

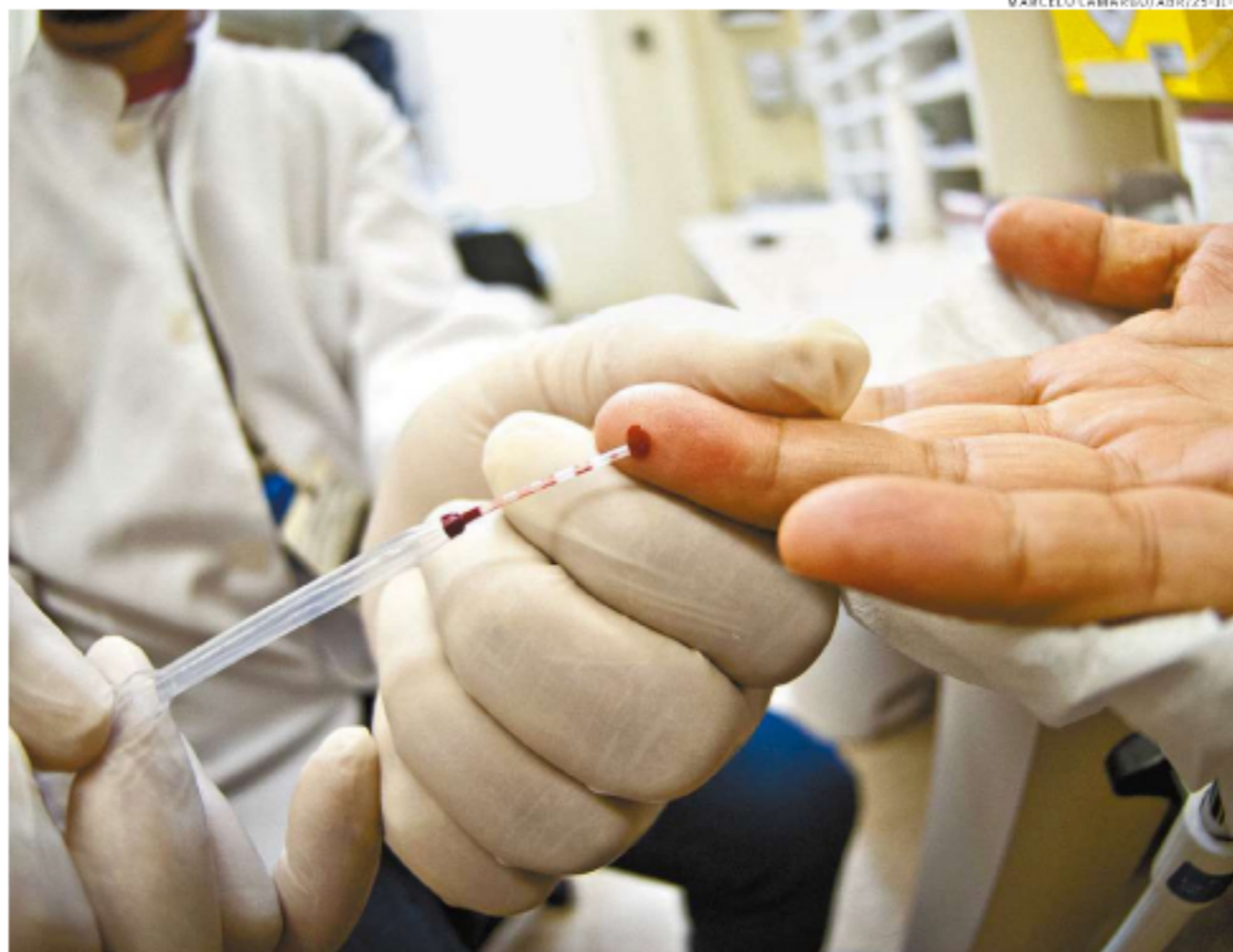
“O auto teste pode suplementar o paciente que tem dificuldade em ir ao posto de saúde, que tem uma resistência, uma barreira ou discriminação”, explica o coordenador de Hepatites Virais do MS, Marcelo Naveira, que esteve

Exames

Na rede de Saúde de Santos, o paciente encontra diversos tipos de testes, inclusive os rápidos. O que usa amostragem do fluido oral está exclusivamente no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), na Rua Silva Jardim, 94, Vila Mathias. Os exames tradicionais, com amostra de sangue, estão disponíveis em todas as unidades de saúde. No ano passado, 167 moradores da Cidade foram notificados com a doença e, neste ano, até o mês passado, 123. Desde 2009, Santos registrou apenas um caso de transmissão vertical do vírus (da mãe para filho durante a gestação). A paciente não fazia pré-natal.

ontem no seminário *Aids: Desafios e Perspectivas*, realizado na Associação Comercial de Santos (ACS).

Segundo o representante do MS, um projeto piloto começou em fevereiro deste ano, em Curitiba (PR). O paciente soli-



Em projeto piloto, solicita-se auto teste via internet e pode-se recebê-lo em casa; resultado em 20 minutos

cita o auto teste pela internet e o recebe em casa, em agências dos Correios ou na Farmácia

Popular. No kit, há instruções com os locais para atendimento. O teste é feito com fluido

oral, e o resultado sai em 20 minutos.

“Brasileiro só busca o médi-

co quando está doente, e nossa ideia é que busque de imediato, desmistifique e elimine informações errôneas, que podem lhe trazer prejuízo”.

EM SANTOS

Enquanto aguarda as diretrizes do Ministério da Saúde e a distribuição do auto teste, a Secretaria Municipal de Saúde trabalha na conscientização de públicos em que a contaminação da doença tem crescido. Uma parceria com sete universidades vai promover uma campanha com estudantes no ano que vem.

Neste ano, o Município cadastrou 224 pacientes para iniciar o tratamento de HIV/Aids.

De acordo com a coordenadora de Controle de Doenças Infectocontagiosas, Regina Lacerda, a maioria é jovem, na faixa etária de 20 a 30 anos e tem nível de ensino superior completo ou incompleto.

“Na população de homens que fazem sexo com homens, esse (perfil) chega a 60%, porque é o grupo que mais vem apresentando maior número de casos”, salienta.

Na última década, a Prefeitura recebeu, em média, entre 200 e 260 novos pacientes a cada ano para tratamento de HIV/Aids. “A gente não consegue baixar esse número anual. É esse questionamento que eu trouxe para a discussão: por que não conseguimos reduzir isso”.

Atualmente, há mais de 3.500 pessoas com HIV/Aids sob acompanhamento em Santos.

Entrevista

Marcelo Naveira. Coordenador de Hepatites Virais do Ministério da Saúde.

“Evidências de benefício com tratamento são mais do que claras”

Qual é o tratamento do paciente diagnosticado com HIV/Aids?

Uma inovação desta gestão é oferecer o tratamento chamado três em um. O medicamento composto pelas drogas tenofovir, lamivudina e efavirenz. Com ele, o paciente toma apenas um comprimido por dia. Há alguns anos, ele precisava tomar quatro comprimidos. Reduzir os comprimidos contribui para a adesão ao tratamento. Sem contar que esse medicamento tem baixo índice de efeito adverso.

Uma iniciativa do Ministério da Saúde no tratamento dos pacientes com HIV/Aids tor-

nou-se destaque para a Organização Mundial de Saúde (OMS). O sr. pode explicar qual é?

No Brasil, o paciente diagnosticado com HIV/Aids começa o tratamento com antirretroviral imediatamente. Alguns países ainda preconizam que o tratamento comece quando desenvolver o CD4 (linfócitos alvo do HIV) abaixo de 500, 250, 200. É claro que ninguém vai obrigar ninguém à adesão, mas as evidências de que há um benefício com tratamento são mais do que claras. A proposta da OMS é utilizar a boa experiência do Brasil. Não tivemos prejuízo de adesão, vírus resistentes, pessoas que desistiram



ou mudando o perfil nos últimos dois anos.

A adoção desse protocolo também combate doenças oportunistas?

Nós tivemos uma melhora do nosso paciente. Ele está chegando com o HIV menos avançado, o que contribui para uma redução de doenças oportunistas, de mortalidade por tuberculose, que é uma doença que ainda mata muito nossos pacientes com HIV/Aids. O HIV também não só acomete o sistema imune, mas pode ter efeito no sistema nervoso central, com envelhecimento e desenvolvimento de câncer. Melhorando tudo isso para o paciente, com certeza a

mortalidade por outras causas também pode ser afetada.

O Ministério da Saúde também pretende tornar como protocolo a profilaxia pré-exposição (PrEP). Pode explicar o que é esse tratamento e qual o público-alvo?

Um grupo de trabalho estuda tornar protocolo no Brasil, em 2016, o uso do antirretroviral antes e depois do ato sexual. O público-alvo ainda não está definido, mas alcançaria casais sorodiscordantes e outras populações de maior risco, como a juventude gay. O medicamento seria administrado durante alguns dias. Na Capital do Estado, o serviço já existe.